

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^aEx.^a Red.d.^o O Espozende

ESPOZENDE

BISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — Sub-diacono *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense — Rua Silva Gayo, 42 a 46 — VIZEU

O EVANGELHO

Domingo 15.^o depois do Pentecostes

N'aquelle tempo ia Jesus a uma cidade chamada Nain, e os seus discipulos, seguidos de uma grande multidão de povo, o acompanhavam.

Quando se aproximava da porta da cidade viu que levavam um defuncto a enterrar: era um filho unico, cuja mãe era viuva, e estava alli com ella grande numero de pessoas da cidade.

O Senhor, movido de compaixão á vista d'aquella mãe afflicta, disse-lhe: Não chores. Depois, tendo-se aproximado, tocou e esquife. Os que o levavam, pararam e elle disse: Mancebo, levanta-té, eu t'o ordeno.

Logo aquelle que estava morto se levantou e começou a fallar; e Jesus o restituiu a sua mãe.

Todos os que estavam presentes ficaram cheios de temor, e glorificaram a Deus, dizendo: Um grande Propheta appareceu no meio de nós e Deus visitou o seu povo.

(Do Ev. de S. Lucas, cap. VII, vers. 11-16)

REFLEXÕES

Uma pobre viava acompanha á ultima morada os restos mortaes do seu filho unico, que era o seu amparo e a sua consolação... Quem poderá enxugar-lhe as lagrimas, que lhe banham as faces maceradas? quem poderá consolar a sua alma afflicta?...

Acompanham-na muitas pessoas da cidade e todas ellas alli vão com o fim de a consolar. Mas... que lhe dizem? Louvam-lhe o filho, lamentam a sua morte prematura, choram a sorte da mãe e do filho. Mas com tudo isso não estancam as lagrimas da viuva nem extinguem a sua dôr.

Mas eis que apparece Jesus, e tocado de compaixão, diz a mulher: «Não chores!» e esta palavra, suave e doce, proferida por labios divinos, leva ao coração despedaçado da pobre viuva um balsamo consolador, e na sua alma atribulada surge uma esperança.

«Não chores!»

Quem o disse? Acaso algum dos mortaes que não têm poder para estancar as lagrimas?

Não: quem o diz é o unico que pode dizê-lo, é o proprio Filho de Deus humanado, que tem remedio para todos



os males, lenitivo para todas as dôres.

«Não chores», porquê? Porque quem a teu filho deu a morte, dar-lhe-ha a vida.

«Joven—diz o Salvador, dirigindo-se ao defuncto—joven, eu te ordeno, levanta-te», e logo o joven que estava morto se levantou e começou a fallar e Jesus o entregou a sua mãe.

Como é terno o coração sacratissimo de Jesus! Como elle se compadece das humanas desventuras e generosamente derrama nas almas afflictas as suas consolações!

Só a religião santissima de Jesus possui esse dom maravilhoso de mitigar todas as dôres, porque só ella tem a Esperança, solidamente fundada nas verdades divinamente reveladas, a esperança d'uma vida futura em que serão reparadas todas as injustiças e largamente compensados todos os soffrimentos.

Só ella tem a virtude de converter os espinhos em rosas, de tornar agradaveis os males d'esta vida, desejaveis as dôres, suave a propria morte, que tanto horror causa aos mundanos.

Assim como Jesus enxugou as lagrimas da viuva suggerindo-lhe a esperança de que em breve tornaria a ver seu filho vivo, assim tambem a Igreja de Jesus, quando nos vê chorar a morte dos nossos queridos, nos lembra que breve será a separação pois nos veremos brevemente no Ceu e que aquelle mesmo corpo que desce ao tumulo, para ser pasto de vermes, ha de resurgir e se foi de um justo elle resurgirá esplendente para a gloria sem fim...

Oh! como são cruéis os que, arrancando das almas a fé na resurreição dos corpos e na vida futura, lhes tiram tão consoladoras esperanças!

E dizem-se amigos do povo!

Mentira! São os seus maiores inimigos. Pois que dão elles ao povo, em troca da religião que lhe roubam e que lhe ajudava a supportar os duros trabalhos d'esta vida?

Nada. Dizem-lhe: «Soffre ou revolta-te». E quanto mais se revolta, mais elle soffre.

Accrescentam: «Após esta vida, tudo acabou»; e o povo trata de procurar a felicidade n'esta vida, e como jámais a encontra desespera e o desespero augmenta a sua dôr.

Pobre povo, que, deixando-se illudir abandona a religião, despreza a voz de Deus e da Igreja, para ir atraz dos mentirosos emissarios de Satanaz, que o exploram e o desgraçam!

Uma flôr é um poema e uma maravilha que poucos sabem apreciar...

Penhor de predestinação

A devoção do Rosario foi sempre tida pela opinião commum dos fieis como signal e penhor de predestinação.

«Quanto a mim—diz o veneravel Caetano de Bergamo, celebra religioso de S. Francisco—não tenho a menor difficuldade em admitir, o que se lê na vida de S. Domingos: que este Santo tendo exorcisado um possesso, obrigou em nome de Deus, ao espirito infernal a confessar-lhe a verdade, e que o assumpto era se havia verdadeiros devotos do Rosario condemnados ao inferno. Assim respondeu Satanaz: «Nenhum d'aquelles que são constantes em rezarem o Rosario até á morte, se condemna: porque Maria lhe obtem uma verdadeira contrição dos seus peccados».

«Eu creio—acrescenta o auctor—e se ha algum que esteja condemnado apesar de ter rezado o Rosario, é porque não teria sido um verdadeiro devoto e teria vivido obstinadamente no peccado sem vontade de se emendar, ou então que teria deixado esta devoção antes de morrer, por justo juizo de Deus e em castigo da corrupção do seu coração».

«Oh! que doce esperança—exclama Santo Affonso de Ligorio—devem ter os que rezam todos os dias o Rosario com amor e perseverança». E o Santo acrescenta: «Não deixéis nunca, caros ouvintes, de o rezardes todos os dias e com uma grande confiança».

A LAREIRA...

Vou contar-lhes uma historia engracada. A moralidade do caso, tire-a o leitor.

Pouco depois de ser nomeado porteiro do Céu, pediu S. Pedro licença ao Senhor, para vir á terra, visitar uns velhos amigos que tinha por cá.

—Pois sim—diz-lhe o Senhor—tens oito dias de licença.

Já havia passado um mez, quando S. Pedro se apresentou ao bom Deus, envergonhado e receoso pela demora.

—Tinhas por lá muitos amigos, homem!

—Desculpae-me, Senhor, mas, graças á vossa infinita bondade, a terra estava tão agradável, tão formosa, que me esqueci do tempo que passava: todos os dias um sol esplendido; as aves e as flores enchiam o ar de harmonias; as arvores vergavam com os fructos, e as searas maduras ondulavam, acariciadas pela brisa; por toda a parte a alegria, a abundancia, a felicidade: um paraizo! Não havia doenças, não se ouviam queixumes, e, até parece que vos esqueceram, Senhor, pois, poucos eram os que rezavam.

—Muito bem—diz-lhe Deus que o tinha escutado com attenção—estimo que gostasses do passeio e te divertisses; volta para o teu logar. Já sabes, quem não trouxer o passaporte limpo, não entra.

Passou-se tempo, e o santo porteiro, cada vez com mais saudades d'aquellas primeiras férias, que tinha gozado, pediu outra vez a Deus mais oito dias de licença.

—Pois sim—diz-lhe o Senhor—podes até demorar-te um mez, se quizeres.

Ao cabo de quatro dias, ei-lo de volta.

—Quê! Tão cedo?—perguntou-lhe Deus.

—Ai! Senhor! O que lá vae por baixo! Não se pode lá parar nem um dia, que miseria! Que inferno! Ventanias, trovoadas, tempestades incassantes; as searas destruidas; a peste e a fome disseminam as populações. Não se ouve senão lamentos de dôr ou imprecações de desespero. As proçissoes de penitencia são aos centos...

—Ah! tens tu—interrompeu o Senhor—ahi tens... Pudeste desenganarte, vêr com os teus olhos quanto a prosperidade torna os homens ingratos, e como precisam de ser visitados pelo infortunio para se recordarem de Mim.

Sulpicio Severo.

ESCOLAS MIXTAS

Quem as inventou ou era immundo e queria que todos o fosse, ou então não conhecia as más inclinações do coração humano.

A não ser que se diga que elle estava debaixo da influencia de Satanaz, o qual, sendo inimigo de todo o bem, com certeza deseja muitas escolas mixtas, porque todo se compraz em derramar a immoralidade no coração dos mortaes.

A MÁ LINGUA

Não ha peor vicio do que o da maledicencia.

E a sociedade portugueza enferma d'este mal.

A má lingua metteu-se em tudo e põe tudo em desordem.

Na politica procura o desprestigio dos governantes e prepara a queda dos regimens ou dos governos e gera a anarchia das ideias.

Na sociedade e na familia, denegrindo reputações e envenenando intenções rectas, é origem de odios, vinganças e malquerenças.

A má lingua toma todas as formas e reveste todas as modalidades da mentira: arranja tudo a seu modo, acredita em tudo, principalmente quando as coisas têm apparencia de romance ou drama. Provoca os juizos temerarios e é origem de falsos testemunhos.

A má lingua nasce do odio ou da preguiça e é alimentada pela inveja e pelo orgulho, com quem tem relações muito proximas.

E por isso o má lingua é, em geral, um ocioso ou um perseguido da vida por incompetencia para ella: falla mal para matar o tempo ou para inutilisar a iniciativa dos outros. Tem cuidados da vida alheia á falta de cuidados proprios. Não cultiva virtudes em si, e merecem-lhe zelos os peccados alheios.

O má lingua não critica, fundado em razões ou principios; censura para amesquinhar.

Não é philosopho, nem conselheiro; é zoilo e pretencioso. Nem faz nada de util e embaraça os outros em seu caminho.

O má lingua é traça que roe e que se não mata, porque sempre se occulta,

ou nas sombras, ou no escuro, ou atraz das costas.

E' que o má lingua é antes cobarde que petulante.

O má lingua é ladrão, e ladrão da peor especie, porque rouba a reputação e o bom nome que vale mais do que o dinheiro e os thesouros.

E o que rouba a fazenda ou o dinheiro pôde restituir com fazenda e dinheiro tambem; mas o que rouba a honra onde vae buscá-la para a restituir? Não sei que haja bancos que a emprestem ou mercadejem em papeis.

E até affirma Salomão no *Ecclesiastes* que melhor é um ladrão da fazenda que um homem que mente de continuo; mas ambos terão por herança a perdição.

O má lingua é um assassino, mas assassino da peor especie, porque, sendo quasi sempre incapaz de matar uma mosca, mata pouco a pouco e cobardemente, o seu semelhante, destruindo-lhe a honra e a reputação que valem mais do que a vida.

Façamos, pois, guerra sem treguas á má lingua e tenhamos sempre presentes estas palavras do *Ecclesiastico*:

«Não digas nada inconsideravelmente; no muito fallar achar-se-ha estulticia. Aquelle que detrae occultamente de outrem não é menos que uma serpente que morde á calada.

Porque melhor é o bom nome que os balsamos preciosos.

A palavra doce multiplica os amigos e mitiga os inimigos; e a lingua discreta no homem bom produz abundantes fructos.»

Urge aprender a arte de tornarmos os outros felizes; e para isso nos fez Deus irmãos.

E' necessario aprender a arte de dizer palavras amaveis e amigas aos outros, como aprendemos a tocar, a cantar e a recitar para lhes dar prazer.

E este papel é ainda mais sympathico e bello, como diz Foerster, porque o coração falla de si proprio, enquanto que na execução d'uma obra theatral ou musical temos, quasi sempre, de interpretar os sentimentos d'um outro.

Tenhamos character, sejamos honrados e nobres de sentimentos.

Amemos a tolerancia e a humildade.

Tratemos aos outros com respeito e delicadeza; e nem presumamos com facilidade, nem critiquemos com desamor.

Para os que estão acima de nós respeito e obediencia; para os nossos eguaes franqueza, lealdade e confiança; para os nossos inferiores carinho e auxilio.

Para todos caridade, muita caridade, que é a maior das virtudes e a base e o fundamento da nossa religião, porque toda a lei de Christo se resume no amor de Deus e dos homeus.

Se os paes, os mestres, ou os que educam entenderem que alguma importancia tem o que ahí fica tocado ao de leve e muito ao correr da pena, procurem iniciar uma cruzada santa de levantamento moral da nossa raça, por meio do conselho, da palestra, do jornal ou do livro, lançando no coração tenro dos jovens ideias que os tornem saos de cor-

e de alma, isto é, felizes para a vida mais felizes ainda para a eternidade.

P. A. Barreiros.

CONVERSANDO...

—Adeus amigo, até mais vêr.
—Olá; então para onde vaes com tanta pressa?

—Parto d'aquí a duas horas para o garve e não posso demorar-me; tenho muita coisa que arranjar varias coisas.

—Por isso eu não te tenho visto ha dias. Tens então feito grandes preparativos?

—Tenho tido que deixar muita coisa arrumada. Bem vêr; quem tem uma vida de tanta labuta como a minha, não pode abandonar assim de repente os seus negocios. E' preciso a gente dispôr as suas coisas, tomar as suas precauções, como quem se prepara para uma longa jornada.

—Bem, bem; pois meu caro que tens te acompanhe. Quando partes?

—Esta noite, como te disse; d'aquí a duas horas.

—Amanhã é domingo! Ora que pena; vaes ficar o domingo sem missa. Não pensaste n'isto, meu caro?

—Olha; a fallar a verdade não pen-

—Talvez te tivesse feito differença n'outro dia...

—Nenhuma; é que não pensei em coisa. Defacto era-me indifferente partir um dia mais tarde. Mas isso não tem importancia.

—Não terá, meu caro, se procedeste de boa fé; mas não deixa de ser lamentavel essa negligencia. Ouvir missa é um dever tão grave, de que nos não dispensa uma viagem projectada, desde que nos seja possivel arranjar as nossas coisas. Sem mais este cuidado deve fazer parte das nossas disposições de viagem, dos nossos preparativos.

—Tens razão; eu se pudesse adiar a viagem, mas agora já está tudo disposto, e causava-me sério transtorno.

—Pois eu, meu caro, não saio para qualquer viagem sem attender a essa circumstancia... Vou mesmo mais adean-

—Então o que é que fazes?

—Não saio assim para fóra de casa sem me preparar convenientemente para outra viagem mais longa.

—Qual viagem?

—Para aquella d'onde nunca mais se volta. Olha; uma pessoa em viagem, seja qual fór o meio de transporte, está sempre sujeito a um maior numero de perigos. Um ladrão que nos salta ao caminho, um vapor que vae ao fundo, um temboyto que descarrilla, uma ponte que abate... que sei eu? A morte pode surgir-nos inesperadamente a qualquer volta da nossa estrada. Por isso, eu não saio de fóra para viajar, sem me preparar para esta contingencia.

—E como te preparas?

—Ora... como ha de ser? Tu bem comprehendes. Ponho em ordem os negocios da minha alma. Confesso-me e recebo a absolvição sacramental. N'estas condições posso partir tranquillo, não tenho mais que fazer.

—Acho, homem; acho que tens muita

razão e o caso é que eu estou já pouco tranquillo.

—Porquê?

—Porque tambem sinto necessidade de pôr em ordem os negocios da minha alma, de ir preparado para a Grande viagem... Se eu tivesse tempo...

—Para te confessares?

—Sim.

—Pois creio que terás. O parochio mora aqui a dois passos, e devo estar em casa, pois venho de lá e lá o deixei. E para uma confissão bastam cinco minutos.

—Pois está dito, carissimo; acompanha-me.

UMA HERANÇA DE PIO IX

Entre as muitas anedoctas notaveis que se contam d'este grande Pontifice, a quem esta geração conheceu e admirou, ha uma que jamais a historia esquecerá e que revela os sentimentos d'aquella alma tão formosa e tão cheia de caridade.

Os inimigos da Igreja Romana podem dirigir-lhe as calumnias que costumam inventar para accusar de ambiciosos aos Papas.

Pio IX procurou adquirir n'uma occasião uma boa herança...

Como e para quê?

Um nobre cavalleiro, pae de dois filhos, tinha resolvido deixar todos os seus bens ao mais velho, e, portanto, em humilde pobreza relativa ao menor. Não havia causa fundada para assim proceder, pois o desherdado, ou quasi desherdado, que, legalmente, sem alguma coisa não podia ficar, era um excellentemente jovem, bom, respeitoso e amante de seu pae. Talvez este, pensando no brilhante futuro do seu nome, ou por um capricho inexplicavel, adoptou a resolução indicada e fez o testamento conforme os seus desejos.

Muito differentes eram os pensares do seu filho favorecido pela herança. Quando este chegou a saber—pois estas coisas não podem permanecer occultas—que tinha sido designado para herdeiro unico, não pode dissimular o seu proposito de partir os bens paternos com o seu irmão menor, a quem queria estremecidamente.

Isto em breve chegou aos ouvidos do pae, que então, para sahir-se com uma surpresa, guardando maior reserva, fez outro testamento, em prejuizo tambem do mais velho, ao qual, do mesmo modo que ao outro, deixou o que, por lei, era obrigado a deixar; mas doando a sua fortuna ao primeiro sacerdote que no dia do seu enterro celebrasse a primeira missa na igreja onde se fizessem os seus funeraes.

Morreu, pois o pae; os funcionarios que abriram o testamento vacillaram sem saberem que fazer, e resolveram consultar o caso com o Santo Padre, que então era o soberano temporal de Roma.

Ouvida a consulta, o Papa disse-lhes: Deixae-me o testamento, eu me encarregarei da sua execução.

No dia seguinte, logo ao amanhecer, Pio IX sahiu do seu palacio e dirigiu-se á igreja onde haviam de celebrar os funeraes pela alma do testador.

Como é de supôr, abriram-se immediatamente as portas, e com assombro que augmentou quando o viram em seguida dizer missa. Não sabiam que d'esta maneira adquiria para elle, Papa, grandes riquezas!

Na verdade adquiriu-as... e em seguida chamou os dois filhos do rico defuncto, a quem com phrases de ternura entregou os titulos dos bens de que seu pae queria caprichosamente priva-los.

Notas ligeiras

O actual governador d'Angola apoia-se no decreto n.º 5.778, por seu lado, tambem contribue para a decadencia d'aquella provincia, pois fez o que, nem no tempo da monarchia, nem agora na republica, governo algum se atreveu a fazer: suspendeu intempestivamente os subsidios que o governo dava ás Missões, assim como as congruas.

Infelizmente anda tudo ás avessas: quem hoje manda são os governados e não os que governam.

O sr. Affonso Costa deve andar algo atrapalhado com o caso de Judet; é que se apertam muito o fiado talvez fique entre a Cruz e a Caldeirinha.

Valia-lhe mais deixar Pariz, onde a atmosphera anda um pouco carregada, e ir tomar ares para o seu chalet na Suissa.

Foi suspenso de exercicio o inspector da fiscalisação do ministerio dos abastecimentos, em virtude d'uma syndicancia que vão fazer ao seus actos.

Se suspendesse por uma vez ministerio e tudo era melhor.

Os dois ministerios do interior e do commercio chocaram-se valentemente na Avenida da Liberdade sendo pacientes os dois automoveis pertencentes respectivamente áquelles ministerios.

Foi levantado um inquerito aos chauffers.

Haverá por lá alguma collisão entre os dois ministerios?

O arcebispo de Reims enviou aos fieis da sua diocese uma importante pastoral sobre eleições, aconselhando-os a votar só em deputados catholicos ou que offereçam garantias de defenderem os interesses da Igreja.

O Papa felicitou o arcebispo e approvou a sua pastoral em que se affirma que a Igreja nunca se oppõe ás reclamações do proletariado, antes as apoiou sempre nos limites marcados pela Encyclica «Rerum Novarum».

Ha alguns dias que se encontram no Tejo mais 1.032 toneladas de batata estrangeira, na perspectiva de ir para o guano, visto estar a apodrecer.

E a batata a pagar-se tão cara!

A popularidade é mais inconstante que as nuvens. E ha quem firme n'ella a sua gloria.

Padre Sequeira

FLORILEGIO

S. Cornelio e S. Cypriano

Martyres-Pontifices

16 de Setembro

S. Cornelio.

Exerceu o pontificado, sendo imperadores de Roma Gallo e Volusiano.

Um dia, uma christã piedosissima, de nome Lucina, transferiu os corpos dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, que se achavam nas catacumbas, para um logar mais apropriado. O corpo de S. Paulo, collocou-o n'uma propriedade sua, da via Ostiense, perto d'aquelle logar onde a sua cabeça fóra decepada pelo gladio.

Cornelio determinou então que o corpo do principe dos Apostolos fosse repousar para um logar não afastado d'aquelle em que soffrera o supplicio da Cruz.

Estes factos foram denunciados áquelles imperadores com as côres mais carregadas. Os denunciantes accrescentaram que o pontifice Cornelio era causa de inumeraveis e constantes conversões ao Christianismo.

Cornelio foi preso e desterrado para as prisões de Centum, para onde S. Cypriano lhe mandou algumas cartas de consolação.

Esta correspondência desagradou soberanamente aos imperadores, que queriam além d'isso cevar o seu odio de pagãos no santo Pontifice. Fizeram-no pois vir para Roma e entregaram-no aos feres juizes.

Estes conduziram-no junto a um idolo do deus Marte para que lhe prestasse adoração.

Cornelio recusou tal impiedade pelo que foi decapitado, sendo o seu corpo recolhido pela piedosa Lucina que o sepultou tambem n'uma propriedade sua, junto ao cemiterio de Callixto.

S. Cypriano.

Natural da Africa, foi um dos mais brilhantes espiritos do seu tempo. Ensinou com grande successo e rhetorica, e converteu-se ao Christianismo por intermedio do presbytero Cecilio. Ao abandonar o paganismo, Cypriano quiz abandonar tambem os bens materiaes a que tivera tanto apego. Vendeu-os, pois e distribuiu-os pelos pobres.

Inscripto no sacerdocio, foi nomeado bispo de Carthago.

S. Jeronymo, diz no seu livro sobre os escriptores ecclesiasticos que *«as suas obras eram mais esplendorosas do que o sol»*; tão grande era o seu engenho.

Foi martyrisado na oitava perseguição movida por Valeriano e Gallieno, alcançando a corda dos heroes no mesmo dia que S. Cornello, embora em anno differente.

PRAEFATIOS

Das missas de S. José e defunctos.

Preço da collecção 450 reis.

Propagae

o nosso

journalzinho

UM EXEMPLO POR SEMANA

Resposta terrível

S. Francisco de Jeronymo, no principio do século IV, estava incumbido de dar missões no reino de Napoles. Um dia, quando estava prégando n'uma praça d'esta cidade, algumas mulheres más, conduzidas por uma tal Catalina, trataram de estorva-lo com as suas canções e gritos.

Alguns dias depois, o Santo voltou a prégar na mesma praça e, vendo a porta de Catalina fechada e a sua casa, d'antes tão ruidosa, em profundo silencio, perguntou o que tinha succedido a Catalina. Soube que tinha morrido repentinamente no dia anterior, e disse: —«Pois vamos vê-la». E, subindo a escada, entrou, acompanhado de grande multidão, no quarto onde se achava o cadaver. Depois, olhou para elle, e, com voz majestosa disse:

—«Catalina, onde estás? Ordeno-te, em nome de Deus, que no-lo digas».

O cadaver então abriu os olhos, os seus labios abriram-se convulsivamente, e, com voz rouca e cavernosa, respondeu:

—«Estou no inferno».

Terrível resposta mas justo castigo dos que se obstinam no peccado.

Papel social da Igreja na idade-media

A idade-media conheceu e praticou a Sociedade das Nações entre os povos christãos da Europa.

Havia então uma auctoridade internacional, e esta inspirada no Evangelho, elaborada pelos Padres, pelos Doutores e Concilios, codificada no direito canonico, definia as condições da guerra justa, condemnava a guerra injusta e procrevia as crueldades inuteis.

Havia então uma auctoridade internacional que exercia as funções de mediador e arbitro entre os reis e os povos.

Chefe espiritual dos Estados christãos o Papa, intervinha já para prevenir as guerras, já para impor treguas. Em nome da caridade, o Papa protegia os fracos contra os fortes: em nome da justiça, exigia o respeito do direito, condição da paz.

Havia ao mesmo tempo saneções penaes. Se as penas espirituaes, como a excomunhão ou o interdicto, não eram sufficientes, o Papa desligava os subditos do juramento de fidelidade e depunha o rei ou imperador. Quando necessario, encarregava um principe secular de assegurar, pelas armas, a execução de suas sentenças.

Havia, sim, então, guerras; mas a Igreja conseguia pelo menos que as guerras fossem menos frequentes e menos cruéis, por meio das instituições admiraveis, como a Cavallaria, a Paz de Deus, a tregua de Deus.

Mas depois, o Protestantismo surgiu e destruiu sem a substituir, aquella sociedade das nações christãs que o genio dos Papas havia creado. E a Europa, privada d'uma direcção reconhecida, achou-se reduzida aos expedientes da politica de equilibrio. As potencias inauguraram a era dos compromissos e das combina-

ções diplomaticas; os povos, esses, mados uns contra os outros, desconfiando uns dos outros, têm vivido sob a ameaça da guerra e na angustia da guerra.

(Do Boletim Popular)

As nossas almas existiram antes de virmos a este mundo?

Não. Só começaram a existir no tempo em que nós apparecemos no seio das nossas mães.

Os espiritas dizem que suas almas já existiam antes d'esse tempo e tinham habitado nos corpos dos gatos, cães e phantes, e porcos. Realmente é para lovar tanta humildade! Querer acreditar que as suas almas tivessem habitado nos corpos de immundos cevados!

Com as pistolas engatilhadas perguntou um dia uma patrulha a Bocage:

—«Quem é, d'onde vem, para onde vai?»

A resposta foi prompta:

E' o poeta Bocage;

Vem da loja do Nicola;

Vae para o outro mundo,

Se lhe dispara a pistola.

Calendario religioso da semana

Domingo, 21— S. Matheus, Apóstolo e Evangelista.

Segunda feira, 22— S. Thome de Villanova, B.

Terça-feira, 23—S. Lino e Santa Clara, V. M.

Quarta-feira, 24— Nossa Senhora das Mercês.

(Lua nova ás 3 h. e 34 m. da manhã)

Quinta-feira, 25—S. Firmino, M.

Sexta-feira, 26—S. Cypriano, M.

Sabbado, 27—S. Cosme e S. Damião, irm. Mm.

ADIVINHA POPULAR

Minha mãe que me creou

Apenas me vê crescida,

Me lança fóra de si,

Mui pouco compadecida.

Quando me encontro com ella

Seus passos vou atalhar,

E com as boccas que tenho

Faço por a segurar.

Mas não é por muito tempo

Que a sua prisão me dura;

Porque me apertam as boccas,

Até que lhe dê soltura.

Decifração da anterior:—A letra

Quem não desprezar a gloria do mundo e as demasiadas commodidades do corpo e as justificações da sua razão nunca jámais poderá remover de si o fardo da vontade propria, nem vêr-se livre da ira e tristeza, nem viver quieto com seu proximo.

Bernardes.

O vicio é para a alma o que a ferrugem é para o ferro.